

Editorial 60-4

Iniciamos este editorial anunciando que a Revista Brasileira de Cancerologia (RBC), Volume 61 nº 3, fará uma edição cujo tema será **alimentação, nutrição e câncer**. Sendo assim, convidamos autores/leitores a elaborarem um artigo para ser contemplado nessa publicação. O prazo para submissão é até **14 de março de 2015**.

O volume 60-4 da RBC traz quatro artigos originais, três relatos de caso, dois artigos de revisão, um resumo de trabalho e uma resenha.

O artigo original de Ázara, Araújo, Magalhães e Amaral teve como objetivo avaliar cinco indicadores de monitoramento interno da qualidade de laboratórios privados, credenciados pelo Sistema Único de Saúde, monitorados e não monitorados por um Laboratório de Monitoramento Externo da Qualidade no Estado de Goiás. O estudo conclui que a maioria dos laboratórios que apresentaram indicadores dentro dos parâmetros recomendados participou do monitoramento externo da qualidade. Castro e colaboradores, por meio de um estudo do tipo descritivo, identificaram a prática educativa utilizada pela equipe de enfermagem de uma unidade especializada ao cuidado em cirurgia de cabeça e pescoço, e como os indivíduos e seus familiares avaliaram tal processo educativo. Como conclusão, apontaram que o processo educativo está presente nos períodos pré e pós-operatórios para os cuidadores dos pacientes submetidos à traqueostomização; porém de forma não sistematizada. A seguir, Bergmann, Vale e Abib, em um estudo transversal, trazem como objetivo avaliar o estado nutricional e o nível de atividade física em mulheres que tratam o câncer de mama em um Centro de Referência na cidade de Pelotas (RS), Brasil. Ao término, notam que a maioria das mulheres avaliadas apresentou-se acima do peso, sedentárias, com obesidade abdominal e sem acompanhamento nutricional no início do tratamento. No quarto artigo original, Portantiolo e colaboradores avaliaram o consumo de vitaminas antioxidantes por mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico e verificaram a necessidade de adequar o seu consumo. Concluíram que existe um consumo diminuído de vitamina E por todas as pacientes, e um número expressivo de mulheres com baixo consumo de vitamina A, importantes antioxidantes da dieta que podem contribuir para neutralizar o perfil pró-oxidativo da doença.

Na seção de relatos de caso, Dutra e colaboradores descrevem um caso de uma criança que apresentava uma grande massa em mediastino anterior, aderida aos vasos da base do coração, cuja biópsia sugeriu histiocitose de células de Langerhans, o que foi confirmado pelo estudo imuno-histoquímico, positivo para os marcadores CD1a e S100. Na investigação complementar, também foi observado acometimento cutâneo pela doença. Concluem os autores que o acometimento linfonodal pela HCL ocorre em apenas 5-10% dos casos e, ao afetar os linfonodos mediastinais, pode resultar em tumores de tamanhos variados. A seguir, Mattos e colaboradores relatam um caso de rhabdomyosarcoma embrionário parameningeo em região de parótida diagnosticado em uma criança tratada com quimioterapia e radioterapia, e que apresentou boa resposta ao tratamento, permanecendo em controle clínico sem evidência de doença por 15 anos. Em sua conclusão, afirmam que o rhabdomyosarcoma de cabeça e pescoço está associado a sequelas tardias decorrentes do tratamento, sendo a abordagem multidisciplinar importante para a prevenção e o controle das sequelas e obtenção de uma melhor qualidade de vida para os pacientes. No último relato de caso, Dias e colaboradores descrevem um caso atípico de neoplasia de esôfago de células escamosas com acrometástase para mão. Os autores concluem que a metástase óssea de extremidade no carcinoma de esôfago é rara. E que, com aumento da longevidade dos pacientes oncológicos, novas propedêuticas devem ser discutidas na detecção precoce das metástases ósseas.

Boeira, Guimarães, Acioli e Stipp em um estudo de revisão sistemática descrevem sobre o uso de *clusters* de sintomas na prática de Enfermagem em Oncologia. Concluem que a identificação de *clusters* vem contribuindo no tratamento e na prática clínica; portanto, a enfermagem oncológica tem o papel fundamental em garantir que os *clusters* de sintomas sejam utilizados na gestão dos cuidados. A segunda revisão, realizada por Machado, Lazzaretti e Poziomyck, buscou o uso de prebióticos, probióticos e simbióticos e suas implicações nas fases de pré e pós-operatório no paciente com câncer colorretal. Ao final, os autores afirmam que o uso intervencional de probióticos, isolados ou em associação com fibras prebióticas, foi benéfico nos pacientes que fizeram seu uso, tanto nos períodos pré-operatórios como pós-

cirúrgicos. Os principais achados foram: melhoria da qualidade de vida, de exames laboratoriais e no padrão de defesa imunológica. Em contrapartida, houve menor translocação bacteriana e diminuição de bactérias enteropatogênicas, frente à utilização de simbióticos em substituição aos mecanismos convencionais de preparação cirúrgica. Contudo, destacam a necessidade de mais estudos prospectivos capazes de fornecer dados mais completos e bem delineados, com cepas e quantidades específicas, a fim de proporcionar resultados mais conclusivos sobre os reais benefícios desse tipo de suplementação em pacientes oncológicos.

O resumo de dissertação de Piereck de Sá e colaboradores analisa o estresse psicossocial em enfermeiros oncológicos, de acordo com o modelo de desequilíbrio esforço-recompensa.

E Facina traz a resenha do VIGITEL Brasil 2013: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico, lançado em 2014, pelo Ministério da Saúde. São informações de todas as capitais dos Estados brasileiros e do Distrito Federal sobre frequência, distribuição e evolução dos principais fatores que determinam as doenças crônicas no país.

Antes de finalizar, agradecemos a colaboração do Conselho Editorial permanente e dos Consultores *Ad Hoc* do ano de 2014.

A todos, desejamos que 2015 seja repleto de alegrias e realizações.


Editora Científica